

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO

Tarcísio José Domingos Coutinho

Licenciado em Ciências Biológicas e tutor a distância

Em relação aos cursos de licenciatura, a educação a distância (EaD) veio, sem dúvida, preencher uma lacuna existente há muitos anos em nosso sistema educacional. Nesse período, várias gerações de professores sucederam-se nas salas de aula das escolas públicas de nosso País sem possuírem o diploma de licenciados. Mesmo que “o papel diploma” não seja de fato um comprovante de compromisso e vocação, em uma sociedade regida por leis, onde o indivíduo tem direitos e deveres se faz necessário a delimitação de cada atividade profissional, independente da escolha.

Com o propósito de corrigir essa distorção, surgem as licenciaturas à distância, criando condições especiais para os profissionais que, ao longo de todos aqueles anos dedicaram suas vidas ao ensino, de conquistarem o tão almejado diploma de licenciado, habilitando-o assim a continuar em sua labuta diária, no desejo sincero de contribuir para a formação de pessoas que tornem este País um lugar melhor para as atuais e para as futuras gerações.

Até por que o Ministério da Educação estipulou um prazo, que se finda ano que vem, 2010, para que todos os profissionais que atuam em sala de aula estejam devidamente regulamentados por lei para o desempenho de sua atividade profissional, o Ser professor.

No entanto, nem só de louros vive a EaD, isto porque nossa sociedade cada vez mais imediatista e preconceituosa tem, normalmente, olhado para esta modalidade educacional com um olhar de desdém, como se os formados nesta modalidade não estivessem aptos ao pleno desempenho de suas atribuições ou então como sendo uma maneira fácil, sem muito esforço de conseguir um diploma, o que sem sombra de dúvida não é o objetivo da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Vivemos em uma sociedade pós moderna, onde os recursos tecnológicos estão cada dia que se passa mais presentes na vida das pessoas, o que traz boas

e más conseqüências. Vivemos na era Wi-Fi, onde o planeta se comunica numa velocidade, talvez nunca imaginada pelo homem, transações bancárias são feitas num piscar de olhos, pesquisas científicas são postas todos os dias ao olhar vívido do mundo, notícias transmitidas em tempo real, ou seja, a história está passando por nós como um filme passa em uma televisão ou em um cinema. Neste mundo cada vez mais individualista, interiorizado e antropocêntrico, onde a partir de um *clic* podemos comprar comida, roupa, remédios, pagar contas, sabermos o que está acontecendo do outro lado do mundo, surge um desafio: formar educadores.

Educadores não são os donos da razão, os sabidões ou até mesmo aqueles que possuem a “luz do conhecimento” e que estão dispostos a disseminar esta luz aos que não a possuem. Educadores são orientadores de caminhos, aqueles que compartilham experiências intencionando a ajudar na construção do conhecimento, no alicerçamento de valores, na busca de alvos e na transposição dos horizontes.

Mas como produzir nos alunos dos cursos de licenciatura à distância o desejo de ser verdadeiramente um educador? Como produzir uma consciência transformadora, inovadora? O que devemos fazer para transpor os limites territoriais impostos por nós mesmos à nossa volta?

Será que todas estas perguntas têm respostas satisfatórias? Será que conseguiremos de fato algum dia respondê-las com toda sinceridade? Enquanto isso lhes convido a tomarem parte de mais alguns pensamentos meus sobre EaD, especialmente no que diz respeito a alguns problemas enfrentados por alunos, tutores e professores no desenvolvimento de suas respectivas funções na EaD.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade presencial, não é um processo fácil de enfrentar, uma vez que, em vários momentos somos colocados a prova quanto à nossa capacidade de abstrair, de compreender mecanismos tão complexos e difíceis de observar devido a vários fatores e de até mesmo compreender como a vida está organizada à nossa volta. Mesmo tendo a participação dos professores, embora algumas vezes mais atrapalhem do que ajudem, ainda assim temos um referencial próximo, temos colegas que muitas vezes tiram nossas dúvidas ou recorremos aos livros de uma biblioteca.

Neste contexto imagino um aluno que se dispõe a fazer um curso de licenciatura a distância, que tipos de dificuldades ele encontrará? Mesmo sabendo

que estes cursos existem, *a priori*, para suprir uma necessidade relacionada a profissionais que já desempenham suas funções, sabemos também que o desejo de participar desta modalidade tem crescido junto à população de uma maneira geral e isto tem sido comprovado pelo constante aumento na disponibilidade de vagas oferecidas a cada vestibular e do aumento da concorrência por cada uma dessas vagas.

Portanto nosso questionamento começa aqui. A pergunta que nos fazemos quando observamos este aumento de interesse é: qual a real motivação que tem levado muitas pessoas a se submeterem ao vestibular para ingressar neste curso?

Percebo em minha curta experiência que várias são as respostas. Há aqueles que fazem porque de fato desejam tornar-se profissionais habilitados ao ensino de Biologia, porém estes representam uma fatia minoritária do total; outros estão interessados em adquirir conhecimento, mesmo não desejando atuar nesta área específica, mas como são fascinados pelo novo e por causa da comodidade de estudar em casa dedicam-se a este desafio, porém como os primeiros estes representam uma pequena fatia do todo; no entanto, a maior fatia está representada pelos que acreditam que esta é uma opção menos dispendiosa, quanto ao tempo, de conseguirem um diploma de forma fácil e sem muito compromisso. Infelizmente este pensamento tem tomado conta da maioria dos alunos que ingressam no curso.

Outro aspecto importante a ser considerado quanto ao perfil dos alunos que ingressam no curso é que muitos são do interior tendo acesso limitado à internet, têm que trabalhar durante todo o dia para suprir as necessidades básicas de sua família e muitas vezes desconhecem o principal equipamento utilizado para o estudo: o computador.

Quando somamos estes aspectos temos traçado o perfil do alunado, ou seja, existem no curso aqueles que conhecem a informática e desejam aprender de fato; temos os que não conhecem informática, mas também desejam aprender e por fim aqueles que conhecem informática, mas estão pouco interessados quanto à aprendizagem.

E o que esta mescla de perfis produz? Tenho percebido que ao invés de gerar um ambiente onde todos pudessem colaborar, cada um de sua forma, para o ganho comum, o que ocorre é um elevado índice de desistência aliado a uma

minoria que tenta a todo custo construir um bom histórico no curso junto aqueles que às vezes nem parecem estar em um curso superior.

A desistência tem sido preocupante, pois praticamente metade dos inscritos no 1º semestre desiste do mesmo. É importante lembrar que esta modalidade de ensino requer muita disciplina até mesmo mais que o curso presencial pelo fato de que no presencial o aluno está na instituição de ensino, junto aos colegas sob o olhar atento do professor e envolvido em uma atmosfera de aprendizagem, já o aluno da EaD precisa encontrar um tempo durante o dia para que possa fazer as leituras necessárias e dedicar-se à resolução de suas tarefas, que diferente do presencial, são periódicas. Só este fato já é motivo suficiente para promover a desistência, pois os alunos, ao se inscreverem para o curso, não são informados da rotina da qual serão participantes caso sejam aprovados. Outro fator importante relacionado à desistência é o não conhecimento de como utilizar o computador, muitos não sabem como manuseá-lo, o que cria um ambiente extremamente desconfortável para os mesmos e por fim outra parcela dos que desistem estão relacionados aos que até apresentam tempo disponível, porém não estavam aguardando a série de atividades e textos e tarefas a serem realizadas e por isso optam pelo caminho mais curto, a simples desistência.

E então, como resolver este problema? Depois de algumas discussões entre tutores e com base em meus próprios pensamentos, entendo que a EaD requer um perfil de aluno adequado a sua realidade e para isto creio que o que poderia ser feito seria o seguinte: no site da COPERVE e em cada pólo deveriam estar disponíveis todas as informações sobre o curso, não apenas no que tange aos trâmites legais de ingresso, mas, sobretudo quanto ao funcionamento do mesmo, suas particularidades, modo de avaliação, disponibilidade de materiais de aprendizagem, etc., além de disponibilizar um questionário que possa mensurar a aptidão do candidato a cursar a modalidade a distância. É lógico que independente do resultado do questionário o candidato em hipótese alguma seria impedido de realizar sua inscrição se assim o quisesse fazer, porém o resultado serviria para, de antemão, mostrar ao candidato se ele tem ou não aptidão para o curso e também já o responsabilizaria quanto a uma possível desistência, pois o candidato estaria ciente de tudo que iria enfrentar ao longo do curso. Outro aspecto interessante seria conseguir com a prefeitura de cada polo a realização,

por conta da mesma, de um curso de computação gratuito para os candidatos selecionados, que de fato precisassem.

E quanto aos professores, que aspectos são observados? Percebe-se que muitos dos professores que atuam no ensino a distância estão um pouco fora da realidade dessa modalidade de ensino, pois sua disciplina montada na plataforma Moodle, normalmente, não apresenta atrativos aos alunos. Isso, em decorrência do fato de um bom número deles tentarem tornar o ensino a distância o mais parecido com o presencial, já que esta modalidade é muito confortável para os mesmos.

Isto é confirmado pela forma como as atividades são postadas no Moodle. Por exemplo, percebe-se uma repetição no tipo de tarefa a ser oferecida ao aluno, tarefa com muitas questões causando uma sobrecarga, pouca interatividade, falta de conhecimentos sobre EaD dentre outros.

É importante salientar que a maioria dos professores que ministram disciplinas na EaD, são desprovidos de qualquer aparato didático, uma vez que, estes normalmente não cursaram durante sua graduação disciplinas como Didática, Avaliação da Aprendizagem ou Prática de Ensino. Normalmente são exímios pesquisadores, conhecedores profundos de um determinado tema, mas sem conhecimento das metodologias funcionais de aprendizagem. Não que as disciplinas da licenciatura sejam capazes de transformar uma pedra bruta em um diamante, eu particularmente não acredito nisto, mas creio que antes de qualquer coisa para ser um educador é necessário que haja vocação e isto não é a universidade que produz ou oferece, no máximo o que ela pode fazer é lapidar, polir o diamante que já existe naturalmente em cada educador e aí com certeza as disciplinas da licenciatura apresentam um papel importantíssimo, que a maioria dos professores pesquisadores não conhece. O que acaba causando ou criando um grande problema, pois no presencial, por muitas vezes a falta de desenvoltura na sala de aula é contornada, mas no ambiente virtual isto é muito mais complicado. Caso o professor não domine bem o instrumento e tenha a habilidade de contornar os problemas da melhor maneira possível, possivelmente estará fadado ao fracasso.

Citarei dois pontos que considero cruciais e que comprovam claramente minha teoria. A ferramenta utilizada pela EaD, no nosso caso, a plataforma

Moodle, independente de qual seja, é recheado de atividades diversas, como fóruns, tarefas de envio único, tarefas *on line*, questionários etc. Isto por que sabemos que em um grupo de alunos existem diversos tipos de inteligências (inteligências múltiplas) e por isso se fazem necessários vários instrumentos avaliativos por que com certeza cada aluno acaba se identificando com um mais do que com os outros e quando o professor insiste em utilizar apenas um instrumento avaliativo está castrando a possibilidade de interatividade e impedindo que o grupo de alunos seja avaliado da forma mais homogênea possível. Outro aspecto é o seguinte, além de insistir em um único instrumento avaliativo, este instrumento está carregado de questões. Esta situação é muito comprometedora, pois parece ao professor que o aluno dispõe de todo o tempo do mundo para fazê-la além do mais parece que ele só precisa se preocupar com aquela disciplina (isto é típico do ensino presencial). O professor precisa lembrar que o aluno a distância possui um tempo mais resumido, o que não significa que seja cobrado de forma menos exigente, muito pelo contrário, às vezes uma ou duas questões bem elaboradas podem abranger uma gama maior de assuntos e requerer uma resposta muito mais precisa do que muitas questões expostas aleatoriamente.

Como resolver esta situação?

O que estamos sugerindo neste texto, com certeza, não é e nem será fácil de por em prática, no entanto considero crucial para a licenciatura a distância a contratação de professores com experiência em EaD, além de facilitar o ingresso de tutores, que provem ao longo do desenvolvimento de suas atividades que estão de fato comprometidos com a EaD, com a realização de cursos de mestrado e doutorado especificamente relacionados a EaD, pois o desejo real de muitos tutores é tornarem-se mestres e doutores nesta área e poder contribuir como corpo docente na melhoria da EaD, o que para as instituições de ensino superior seria ótimo, pois estariam possibilitando a formação de profissionais de ampla visão uma vez que, os mesmos teriam o conhecimento teórico (titulação) e prático (tutoria) condensados no intuito de desenvolvimento de projetos e ministração de disciplinas de forma mais conveniente ao modelo da EaD.

Por último, quero comentar o papel dos tutores na EaD. O tutor é uma peça chave no sucesso ou insucesso do curso a distância, pois ele é o elo que liga o aluno ao professor. Cabe ao tutor reconhecer os pontos fortes e fracos da turma e

tentar, junto ao professor, traçar uma estratégia metodológica que permita a máxima aprendizagem possível. Este personagem da EaD deve perceber as nuances de cada turma agindo sempre com rigor e compreensão no que tange às suas atividades. Porém, como elo, é constantemente quem mais sofre, pois tenta ajudar seus alunos a extraírem o máximo do conteúdo, porém muitas vezes é incompreendido tanto por professores como por alunos, já que nem é aluno (que precisa do conhecimento) nem é professor (detentor do conhecimento). No entanto, acredito que o maior problema do tutor está no motivo pelo qual ele desempenha sua função, ou seja, vários tutores estão nesta função apenas pela bolsa ou pela comodidade, acreditando que podem continuar assim neste “banho maria”, não atrapalhando ninguém mas também não se comprometendo como deveriam. Outro motivo errado para ser tutor é estar ali apenas porque não apareceu nada melhor ou não apareceu nada na sua área de interesse e, como é licenciado vai passar um tempo como tutor.

Para encerrar. Como modificar esta realidade? Acredito que esta talvez, seja uma das situações mais difíceis de discernir, porque pra mim envolve muita sensibilidade. É necessário que o tutor seja avaliado, não apenas por seu trabalho técnico, mas primordialmente por sua contribuição para a melhoria do ensino a distância, por suas discussões, seus pontos de vista e, além disso, pela sua sinceridade. Cada tutor deve deixar bem claro quais são seus objetivos e metas a serem alcançadas no desempenho desta função e para isto é preciso que os avaliadores tenham extrema habilidade.

Finalmente ponho um ponto nesta discussão, porém este ponto nunca será um ponto final, porque como estamos descrevendo comportamentos humanos e suas interações, haverá sempre pontos de vistas divergentes e contraditórios a serem questionados e comentados, por isso guardo comigo sábias palavras que ouvi um dia, embora não me recorde do autor, “*o ser humano só cresce no conflito*”, quando nossos pensamentos são questionados temos a grata oportunidade de defendê-los com unhas e dentes ou aceitarmos os questionamentos e os melhorarmos.